



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROCESSO SELETIVO

015. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II
(ITALIANO)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **80** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **4** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

FORMAÇÃO BÁSICA

01. O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors (1998), aborda de forma bastante didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

Assinale a afirmativa a seguir que está de acordo com as ideias tratadas nessa obra.

- (A) A educação tem por missão, por um lado, transmitir informações sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a se conscientizarem tanto das diferenças quanto da independência existentes entre todos os seres vivos do planeta e entre os fenômenos que os envolvem.
- (B) A educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, os conteúdos destinados a se tornarem as bases das competências do futuro, pois sua mais importante finalidade consiste em fornecer, de todas as formas presumíveis, os conteúdos consagrados ao longo da história da Humanidade.
- (C) Embora seja uma constante as pessoas mais idosas apresentarem limitações no uso de seus conhecimentos e habilidades, e seu aprendizado ser prejudicado pela falta de curiosidade, a educação para o século XXI tem que contemplar a aprendizagem ao longo de toda a vida.
- (D) O relatório da comissão da UNESCO faz menção explícita à modalidade de ensino que deve ser desenvolvida para alcançar os objetivos traçados para a educação do século XXI; enfatiza, também, a qualidade e a quantidade de oferta que deve ser mundialmente garantida.
- (E) A educação voltada ao aprender a conhecer combina uma cultura geral ampla com a possibilidade de dominar em profundidade um pequeno conjunto de conteúdos e supõe o aprender a aprender, que inclui memória, atenção e pensamento, permitindo o raciocínio lógico e as elaborações teóricas.

02. Hargreaves (2004), citando Schumpeter, afirma que “assim como outros tipos de capitalismo, a economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.” Argumenta que, sendo assim, é necessário fazer com que as nossas escolas

- (A) estimulem, junto com outras instituições públicas, além da criatividade e da inventividade, a compaixão, a comunidade e a identidade cosmopolita, em favor da sociedade do conhecimento que também inclui o bem comum.
- (B) promovam processos competitivos entre os professores, ofereçam incentivos materiais e financeiros a eles, selecionando os mais criativos e inventivos que possam desenvolver essas mesmas habilidades nos alunos.
- (C) invistam recursos materiais e esforços didático-pedagógicos, a fim de que os professores e, por decorrência, os alunos desenvolvam o domínio de habilidades com os recursos tecnológicos para a busca de informação e produção de conhecimento.
- (D) passem por reformas padronizadoras do currículo, com controles internos e externos de desempenho como forma de garantir que todos os alunos aprendam os mínimos necessários para viverem e trabalharem no contexto atual.
- (E) recebam atenção diferenciada: para as escolas de sucesso, autonomia para ensinar; para as escolas que apresentam fracassos, programas intensivos de treinamento de professores focados nos pontos de estrangulamento (alfabetização e aritmética).

03. A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 1.º, § 2.º, estabelece que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por sua vez, a equipe que elaborou a Proposta Curricular do Estado de São Paulo estabeleceu princípios norteadores para essa elaboração, levando em conta, para pensar o conteúdo e o sentido da escola, a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Dentre os princípios estabelecidos para a elaboração da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os que apresentam uma relação mais direta com o conteúdo desse parágrafo da LDBEN são:

- (A) “a escola que aprende” e “a articulação das competências para aprender”.
- (B) “o currículo como espaço de cultura” e “a contextualização no mundo do trabalho”.
- (C) “a escola que aprende” e “as competências como eixo de aprendizagem”.
- (D) “o currículo como espaço de cultura” e “a prioridade da competência de leitura e de escrita”.
- (E) “a articulação das competências para aprender” e “a contextualização no mundo do trabalho”.

04. Em relação à competência do trabalho docente, Rios (2005) afirma que ela se revela na ação e que as qualidades que a compõem “apresentam-se como um conjunto de requisitos que não fazem parte, em sua totalidade, do desempenho de cada indivíduo, mas *podem fazer* e sua possibilidade é verificada na própria realidade.” Pondera que a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas e nem isoladamente, o que nos leva, ao discuti-la, a relacioná-la com

- (A) sua dimensão técnico-pedagógica e com sua dimensão política, favorecedoras das relações sociais entre os indivíduos.
- (B) os concursos para seleção de profissionais do ensino e com a comunicação entre professores nos horários de trabalho pedagógico coletivo.
- (C) a formação continuada dos educadores e com o diálogo entre eles sobre o trabalho educativo que compartilham na escola.
- (D) a qualidade cada vez mais discutível das licenciaturas e com o diálogo na gestão escolar ainda escasso, a despeito de muito discurso.
- (E) a realidade de adversidade e de baixos salários em que vivem os professores e com a ação dos sindicatos que tentam uni-los para dar força às suas reivindicações.

05. Libâneo (2003) assinala que “a ideia de ter as escolas como referência para a formulação e gestão das políticas educacionais não é nova, mas adquire importância crescente no planejamento das reformas educacionais exigidas pelas recentes transformações do mundo contemporâneo.” O autor afirma que há, “pelo menos, duas maneiras de ver a gestão educacional centrada na escola”: a neoliberal e a sociocrítica.

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre cada uma dessas perspectivas e o significado que assume, em cada uma delas, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas”.

- I. Na perspectiva neoliberal, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:
- II. Na perspectiva sociocrítica, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:

- 1 – dar liberdade aos profissionais da escola para aplicarem os recursos financeiros a ela destinados e para adotarem métodos de ensino, sem restrições.
- 2 – liberar o Estado de boa parte de suas responsabilidades, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.
- 3 – valorizar as ações concretas dos profissionais na escola, decorrentes de sua participação em razão de interesse público, sem, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades.
- 4 – promover a avaliação e a crítica dos serviços educacionais da escola pela sociedade, como base para políticas que visem sua melhoria para o progresso da economia.

- (A) I – 1 e II – 3.
- (B) I – 1 e II – 4.
- (C) I – 2 e II – 3.
- (D) I – 2 e II – 4.
- (E) I – 3 e II – 1.

06. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz a afirmação de que, para constituir uma escola à altura dos tempos atuais, dentre outras ações, “os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos”.

A esse respeito, Lerner (2002) refere-se a uma estratégia de formação em que o formador coloca os professores em situação de aprendizes, por exemplo, para uma atividade de produção de textos de determinado gênero; mas também organiza o grupo com observadores das intervenções didáticas e, no momento de reflexão sobre o ocorrido, trabalha com eles os conteúdos referentes ao processo de aprendizagem que vivenciaram como alunos e, igualmente, aqueles que dizem respeito à ação hipotetizada do docente.

A autora denomina essa estratégia formadora “situações de

- (A) treinamento complexo”.
- (B) aprender e ensinar”.
- (C) brincar de aluno”.
- (D) dupla conceitualização”.
- (E) dupla formação”.

07. Na obra *Saberes docentes e formação profissional*, Maurice Tardif (2008), pesquisador e professor universitário no Canadá, expõe sua visão a respeito dos saberes que alicerçam o trabalho e a formação dos professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio. São muitos os pontos de convergência encontrados entre o pensamento de Tardif e as ideias externadas na *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*: documento de apresentação (São Paulo: SE, 2008).

Das alternativas a seguir, assinale a que incorpora tanto as convicções de Tardif quanto o espírito da *Proposta Curricular* supracitada.

- (A) O saber docente diz respeito a processos mentais, cujo suporte se esgota na atividade cognitiva dos indivíduos.
- (B) Docência e pesquisa são tarefas especializadas e independentes: cabe aos docentes ensinar e aos cientistas pesquisar.
- (C) Para se promover aprendizagens que sejam relevantes para os alunos, é preciso romper com a ideia de que existe relação entre cultura e conhecimento escolar.
- (D) Dentre as razões para se optar por uma educação centrada no ensino, encontram-se a democratização da escola e a formação de cidadãos críticos.
- (E) Os professores devem ter clareza de que uma parcela relevante do saber docente se dá com o trabalho efetivo, isto é, com a práxis.

08. Contreras (2002), em sua obra *A autonomia de professores*, analisa esse tema vinculado ao do profissionalismo no ensino, buscando avançar na compreensão das questões que eles encerram.

Para o autor, a autonomia docente:

- I. deve ser entendida como um processo dinâmico e de construção permanente, no qual se conjugam, equilibram-se e fazem sentido múltiplos elementos, a partir dos quais ela pode ser explicitada e descrita;
- II. tem sua construção influenciada pelas condições pessoais do professor e pelas condições estruturais e políticas nas quais interagem a escola e a sociedade;
- III. decorre de um atributo pessoal encontrado no professor, o que o autoriza, enquanto profissional técnico, a tomar decisões competentes que terão como suporte a aceitação e o reconhecimento públicos;
- IV. pressupõe que ninguém pode nem deve interferir nas deliberações de um professor em sua classe, porque há uma definição legal de que essa competência é exclusiva dele, não cabendo a intervenção de terceiros.

Assinale a alternativa que reúne as melhores descrições para expressar o pensamento do autor a respeito da autonomia do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

09. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi iniciado em 1990 e seus resultados

- (A) constituem um valioso subsídio para orientar a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e da reforma curricular do Ensino Médio, pois possibilitam localizar as principais deficiências na aprendizagem dos alunos das séries examinadas.
- (B) se restringem a contribuir para a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e para as iniciativas de eliminação do caráter enciclopédico dos currículos, o qual tem afetado negativamente a aprendizagem dos alunos avaliados.
- (C) permitem comparar o que os parâmetros curriculares oficiais propõem e aquilo que está sendo efetivamente realizado em sala de aula, contudo têm sido ineficientes para identificar as áreas e os conteúdos nos quais os alunos revelam deficiências de aprendizagem.
- (D) possibilitam extrair informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, mas sem aferir a proficiência dos alunos examinados quanto às suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas por meio desse sistema nacional.
- (E) têm um potencial importante para o estudo das séries avaliadas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, embora sejam considerados pelo MEC e por outros órgãos de pesquisa como um recurso de valor questionável por decorrerem de uma avaliação externa.

10. Atualmente, os órgãos públicos têm manifestado preocupação com a avaliação educacional, um exemplo é a avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo (Saresp). De acordo com o texto *Matrizes de referência para a avaliação Saresp*: documento básico (São Paulo: SEE, 2009), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos cada vez mais aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos das escolas paulistas.

Em relação a esse sistema de avaliação, pode-se afirmar que:

- I. em 2007, muitas mudanças foram introduzidas no Saresp, de maneira a torná-lo mais adequado tecnicamente às características de um sistema de avaliação em larga escala e apto a acompanhar a evolução da qualidade do sistema estadual de ensino ao longo dos anos;
- II. é facultativo ao aluno fazer a prova do Saresp, mas é muito desejável que participe porque essa avaliação revela como anda a educação no Estado de São Paulo e quais áreas deverão receber uma atenção maior por parte do governo;
- III. os pais dos alunos da rede pública de ensino que quiserem que seus filhos participem da prova do Saresp devem procurar a secretaria da escola ou a diretoria de ensino de sua região para inscrevê-los;
- IV. em 2009, pela primeira vez, o Governo do Estado de São Paulo assumiu as despesas decorrentes da aplicação da avaliação das redes municipais de ensino que manifestaram interesse em participar do Saresp.

Assinale a alternativa que contém apenas as afirmativas corretas.

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

11. A bibliografia constante da Resolução SE n.º 13, de 3.3.2011, que dá suporte ao presente concurso, indicou a leitura de uma reportagem do *site Educar para Crescer*, intitulada *Por dentro do Ideb: o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?*. De acordo com essa reportagem, pode-se afirmar que
- (A) o índice do Ideb é inadequado como parâmetro para estados e municípios orientarem a melhoria do ensino em suas redes escolares.
 - (B) o que as escolas bem avaliadas têm de especial é o privilegiado nível socioeconômico dos seus alunos.
 - (C) mesmo sabendo que a maior parte das escolas brasileiras faz exigência de leitura, essa prática pouco interfere no desempenho dos alunos quanto ao Ideb.
 - (D) a porcentagem de professores com curso superior completo é irrelevante para o bom desempenho da escola no Ideb.
 - (E) uma análise das instituições campeãs do *ranking* mostra como, com medidas simples, é possível se obter a melhoria do ensino.
12. Os professores de todas as disciplinas do currículo escolar dependem da mediação de sistemas simbólicos, principalmente da mediação do sistema da língua/linguagem, para desenvolver o trabalho didático-pedagógico junto a seus alunos. Por outro lado, ao ensinar essa ou aquela disciplina, esses professores também estão ensinando a língua materna, o que pode ser feito de forma significativa, relacionando vida e conhecimento, fazendo leitura de mundo enquanto se leem e se escrevem textos. Por essa razão, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, coerente com estudos contemporâneos, como o de Lerner (2002), estabelece prioridade para
- (A) a competência da leitura e da escrita com fundamento na centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente.
 - (B) as aulas de Português, Matemática e Arte, com intuito de melhorar a aprendizagem em todas as demais disciplinas do currículo.
 - (C) o ensino de línguas, acrescentando mais dois idiomas estrangeiros modernos, ao longo da Educação Básica, com seriação paralela.
 - (D) a competência de comunicação dos professores da Educação Básica, a ser aferida nos próximos processos seletivos.
 - (E) as práticas de leitura e escrita, no trabalho didático-pedagógico, do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, utilizando metade ou mais da carga horária diária.
13. Zabala, em Coll (2006), argumenta que, no processo de planejamento, as decisões relativas à seleção dos diferentes tipos de conteúdos que farão parte de determinada unidade didática, bem como as decisões relacionadas às situações de aprendizagem, às atividades e tarefas a serem propostas para trabalhar esses conteúdos, e ainda as decisões relativas à organização e distribuição do tempo e do espaço para desenvolvê-las, aos materiais didáticos mais adequados, levando em conta as características dos agrupamentos de alunos, todas elas são guiadas ou orientam-se
- (A) por roteiros ou planilhas para registro dos planos de ensino, elaborados pelos gestores da escola em que os professores trabalham.
 - (B) pelas instruções dos coordenadores pedagógicos ou, na ausência deles, dos diretores de escola, ajudados, quando possível, pelos monitores da oficina pedagógica.
 - (C) pelos objetivos do trabalho educativo que está sendo planejado, nos quais se baseia a articulação desses elementos todos, de modo a buscar atingi-los.
 - (D) pelos conceitos e princípios de cada disciplina do currículo, sistematizados no livro-texto adotado pela escola, referência, também, para avaliação e promoção dos alunos.
 - (E) pelos recursos didáticos de que a escola dispõe, pois de nada adianta planejar um trabalho sem levar em conta as ferramentas às quais se terá acesso para executá-lo.

14. No artigo *A estabilidade do currículo disciplinar*: o caso das ciências, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002) problematizam a integração curricular, examinando a disciplina a que fazem referência.

Nesse trabalho, as autoras argumentam que

- (A) a integração curricular em ciências se dá pela via da interdisciplinaridade e do projeto, devendo-se ter o cuidado de assegurar a individualidade das disciplinas, pois esta fica ameaçada quando se usam aquelas vias de integração.
- (B) mesmo em currículos transversais, cuja matriz de conhecimento é não disciplinar, a força dos processos de administração curricular acaba gerando a organização de disciplinas para controle das atividades docentes e/ou discentes.
- (C) a disciplina escolar se identifica com a disciplina científica, portanto o professor em ciências deve atuar como um pesquisador ou cientista que explora e aplica saberes de diferentes áreas do conhecimento.
- (D) a força do controle e dos processos de administração curricular fica inibida quando se trata da área de ciências, porque esta exige um tratamento interdisciplinar a partir das diversas disciplinas que a integram.
- (E) a integração curricular por meio da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, só pode efetivar-se nos limites de um mesmo campo de conhecimento.

15. Leia atentamente as diversas formas de conceber a avaliação da aprendizagem, que constam a seguir.

- 1 – Avaliação classificatória.
- 2 – Avaliação vinculada ao projeto político-pedagógico.
- 3 – Avaliação mediadora.
- 4 – Avaliação seletiva e excludente.
- 5 – Avaliação envolvendo a melhoria da situação avaliada.
- 6 – Avaliação que se limita à observação e à interpretação da situação avaliada.
- 7 – Avaliação com o objetivo de verificação do desempenho do aluno e de registro de dados desse desempenho.
- 8 – Avaliação a serviço da aprendizagem do aluno, da sua formação e da busca de cidadania.
- 9 – Avaliação visando à promoção moral e intelectual dos alunos.
- 10 – Avaliação facilitada para promover automaticamente o aluno.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que apresentam formas de conceber a avaliação coerentes com o pensamento de Hoffmann (2001), com o de Vasconcellos (2008) e com as concepções e orientações relativas à Progressão Continuada, nos termos da Deliberação CEE n.º 9/97 e da Indicação CEE n.º 8/97.

- (A) 1; 3; 6; 7 e 9.
- (B) 1; 4; 6; 7 e 9.
- (C) 2; 3; 5; 8 e 9.
- (D) 2; 3; 5; 8 e 10.
- (E) 2; 5; 7; 8 e 10.

16. Para PERRENOUD (2000), a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem constitui uma das competências para ensinar e mobilizar competências específicas, dentre as quais, de acordo com o autor, encontra-se a competência para

- (A) construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, nas quais cada situação é uma etapa em progressão, o que mobiliza o aluno para compreender e ter êxito ou as duas realizações.
- (B) construir e planejar sequências didáticas, nas quais o professor induz a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de uma trajetória coletiva, e como especialista propõe a solução do problema e transmite o saber.
- (C) trabalhar a partir dos erros do aluno e dos obstáculos à sua aprendizagem, aplicando os conhecimentos de didática e psicologia cognitiva, interessando-se por tais erros e corrigindo-os um a um para sua superação.
- (D) trabalhar partindo das representações do aluno, dialogando com ele, respeitando suas concepções sem questioná-las, para preservá-las e, dessa forma, aproximar esse aluno do conhecimento científico.
- (E) trabalhar no sentido de romper certas concepções do aluno, eliminando-as e demonstrando-lhe que, como professor, é capaz de oferecer-lhe conhecimento científico em substituição às suas ideias de senso comum.

17. Luís tem onze anos e frequenta o sexto ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Ele apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita, o que o leva a ter um baixo rendimento em todas as disciplinas, embora seja uma criança desejante de aprender. Nessas circunstâncias, e levando-se em conta o que dispõe o Artigo 13 da atual LDBEN, o professor PEB II, de Português, que vem desenvolvendo, com os devidos registros, um processo de recuperação contínua, levou o caso de Luís para ser discutido pelo Conselho de Classe, o qual julgou adequado encaminhá-lo à recuperação paralela.

Das alternativas que seguem, escolha a que corresponde às orientações contidas no documento *Caderno do Gestor* (2009) vol. 1, e que serviram de suporte para o encaminhamento do caso de Luís.

- (A) Os casos de alunos que, durante a aula, não querem ou não se empenham em resolver as atividades propostas para sua aprendizagem precisam ser atendidos por meio da recuperação paralela em substituição à recuperação contínua.
- (B) A recuperação paralela, desenvolvida fora do horário regular de aulas, exige a interrupção da recuperação contínua, a fim de evitar a sobrecarga do aluno com a duplicidade de formas suplementares de atendimento.
- (C) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela deve ser feito no início do semestre letivo e precedido de uma avaliação diagnóstica, com indicação do que o aluno deve aprender, mantendo-se esse atendimento por um semestre, no mínimo.
- (D) A recuperação contínua, inserida no trabalho de sala de aula e constituída de intervenções baseadas na avaliação sistemática do desempenho do aluno, deve articular-se à paralela quando necessária para que o aluno acompanhe o ritmo de sua turma.
- (E) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela provém de decisão do Conselho de Classe/Série e ocorre quando o aluno demonstra não ter condições para acompanhar o ritmo da classe ou manifesta um comportamento inadequado em aula.

18. Os professores do 8.º ano (antiga 7.ª série) de uma escola de Ensino Fundamental reuniram-se numa atividade de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para discutir suas concepções (divergências e consensos) a respeito do Conselho de Classe/Série, pois vinham encontrando dificuldades no encaminhamento e aproveitamento pedagógico e educacional das reuniões desse colegiado, com vistas à oferta de um ensino de qualidade a todos os alunos. Suas principais divergências e/ou consensos perpassavam os objetivos e a composição desse Conselho.

Para os professores

- I. Júlio e Madalena, o Conselho de Classe/Série será constituído por todos os professores da mesma classe ou série e contará com a participação de um aluno e um pai de aluno por classe, devendo reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou quando convocado pelo diretor da escola;
- II. Hilda e Gregório, o Conselho de Classe/Série é o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e seu objetivo supera o simples julgamento de alunos com problemas de aprendizagem;
- III. Lígia, Helena e Akira, aquele que preside a reunião do Conselho precisa esclarecer que antes de julgar os alunos, os conselheiros devem avaliar o que a escola faz ou deixa de fazer para atender com qualidade a população e como compensará os que forem prejudicados;
- IV. Luana, Eneida e Venâncio, cada conselheiro deve munir-se de informações detalhadas sobre todos os alunos da classe para que, em reunião, possa tomar decisões coerentes sobre eles, sem precisar acatar ideias de colegas a respeito desses alunos, da escola e de seu trabalho em sala de aula.

Assinale a alternativa cujos itens expressam os entendimentos dos professores em concordância com o documento *Gestão do currículo na escola: Caderno do gestor* (2009) vol.1.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Chrispino (2007), no texto *Gestão do conflito escolar*: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação, afirma que o conflito faz parte de nossa vida pessoal e está presente em instituições, interferindo na dinâmica de seu funcionamento, o que ocorre também com a escola, para a qual recomenda

- (A) instigá-lo, pois o conflito é fonte de conhecimento e de avanço nas soluções organizacionais e, desde que mediado pelo professor, educa crianças e jovens para a convivência tolerante de modo duradouro e extensivo a outros contextos.
- (B) enfrentá-lo com firmeza, exercendo uma liderança institucional que toma o partido do conflitante, o qual está com a razão em termos dos objetivos da escola, o que desencoraja futuros conflitos e incentiva o comportamento desejado para os alunos.
- (C) inibi-lo antes que gere violência, pois deve ser visto como uma anomalia do controle social e, portanto, como algo ruim, que educadores das novas gerações devem combater, contribuindo para a construção de uma sociedade da paz.
- (D) enfrentá-lo com habilidade investigativa, identificando as lideranças negativas que incitam ao conflito e devem ser cortadas, bem como as lideranças positivas que, treinadas pelos educadores, podem exercer a mediação para extinção do conflito.
- (E) enfrentá-lo com habilidade, exercendo uma mediação que melhore as relações entre os alunos, o que pode oportunizar o bom desenvolvimento das aulas e permitir a vivência da tolerância, como patrimônio que se manifestará em outros momentos da vida.

20. Beaudoin e Taylor (2006) defendem que o *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Entretanto, não devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes, é preciso investir esforços para proporcionar mudanças significativas nas relações de convívio tanto escolar quanto social.

Com esse entendimento, é correto afirmar que o *bullying*

- (A) ocorre sempre da mesma maneira, pois ele independe de um filtro cultural daquilo que é aceitável numa situação específica.
- (B) é um fenômeno em que agressores e vítimas sempre pertencem a um mesmo estrato social.
- (C) é um fenômeno típico de adolescentes e nunca ocorre em idades precoces como as das crianças da educação infantil.
- (D) tende a desaparecer quando se constrói um clima de atenção e de vínculo entre as pessoas.
- (E) é uma forma de intimidação indireta que inclui as “gozações”, mas nunca chega a empregar a força física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. Das expressões em português a seguir, qual corresponde à expressão idiomática italiana *mi raccomando*?
- (A) lamento, sinto muito
 - (B) dá-se um jeito
 - (C) puxa vida
 - (D) tome cuidado
 - (E) por favor, pelo amor de Deus
22. A palavra *siccome* indica
- (A) uma conjunção temporal.
 - (B) a causa do fato que é descrito.
 - (C) uma frase adversativa.
 - (D) uma pergunta.
 - (E) o predicativo do sujeito.
23. Qual é a principal diferença entre os verbos *haver* (português) e *avere* (italiano)?
- (A) *Haver* é intransitivo e *avere*, reflexivo.
 - (B) *Haver* é transitivo e *avere*, intransitivo.
 - (C) *Haver* é intransitivo e *avere*, transitivo.
 - (D) *Haver* é transitivo e *avere*, reflexivo.
 - (E) *Haver* é transitivo e *avere*, servil.
24. Indique em qual das seguintes frases o verbo *sapere* é usado com valor *modale*.
- (A) Il professore sa la materia veramente molto bene.
 - (B) Questa pizza non sa di nulla!
 - (C) Sai chi è arrivato a sorpresa dal Brasile?
 - (D) Mi dispiace davvero, sai, per il ritardo, ti prometto che non succederà più.
 - (E) Per caso sai riparare il motore della macchina?
25. A regência do verbo *contare* está correta em:
- (A) Conto su di te per quel lavoro.
 - (B) Conto su tre e poi correte!
 - (C) Conto da essere a Roma entro le 7.
 - (D) Conta pure con me per aiutarti.
 - (E) La città conta dei tre ai quattro milioni di abitanti.
26. A regência do verbo *pensare* está correta em:
- (A) Marco pensa in Paola tutto il giorno e si dimentica di studiare.
 - (B) Penso da partire presto per l'Italia.
 - (C) Pensiamo di un bel regalo per Maria, domani è il suo compleanno.
 - (D) Pensa fare le cose con calma, non correre.
 - (E) Non pensare troppo a Marco, non ne vale la pena.
27. Indique qual dos seguintes períodos hipotéticos está correto.
- (A) Se Marco volere cambiare vita, lo farà.
 - (B) Se l'avrei fatto, lo saprei sicuramente.
 - (C) Se fosse piovuto, resterò a casa.
 - (D) Se accettassi quel lavoro, diventerei ricco!
 - (E) Se sarà sincero, avremmo evitato un sacco di problemi.
28. A forma correta do artigo definido singular, masculino e feminino, na frente de palavra que começa por vogal, é
- (A) degli.
 - (B) il.
 - (C) l'.
 - (D) un.
 - (E) della.
29. O auxiliar dos verbos reflexivos é
- (A) venire.
 - (B) dovere.
 - (C) andare.
 - (D) essere.
 - (E) avere.
30. O único pronome possessivo que não dispensa o uso do artigo na frente de nomes de parentesco no singular é
- (A) loro.
 - (B) nostro.
 - (C) mio.
 - (D) sua.
 - (E) nostra.

31. Qual das seguintes categorias é invariável?
- (A) Pronomes possessivos.
 - (B) Nomes de profissões.
 - (C) Pronomes demonstrativos.
 - (D) Nomes que terminam com vogal acentuada.
 - (E) Nomes que terminam com *a*.
32. Em italiano, a maioria dos substantivos que terminam com ‘o’ no singular são masculinos. Assinale a alternativa que contenha uma exceção (substantivo feminino) a essa tendência.
- (A) viso
 - (B) mano
 - (C) amico
 - (D) libro
 - (E) quaderno
33. Em italiano, em geral, os substantivos que nomeiam árvores são masculinos. Assinale a exceção (substantivo feminino) na seguinte lista.
- (A) arancio
 - (B) melo
 - (C) pero
 - (D) pesco
 - (E) quercia
34. Em italiano, alguns substantivos têm duas formas de plural. Na seguinte lista, indique o substantivo que tem uma única forma de plural.
- (A) dito
 - (B) libro
 - (C) membro
 - (D) osso
 - (E) braccio
35. Em italiano, em geral, o nome próprio deve ser colocado na frente do sobrenome. Em qual dos casos a seguir o sobrenome deve antecipar o nome?
- (A) Em apresentações pessoais informais.
 - (B) Quando se assina.
 - (C) Em listagens alfabéticas.
 - (D) Quando se escreve um endereço postal.
 - (E) Quando se preenchem formulários.
36. A função do adjetivo qualificativo colocado depois do substantivo é
- (A) restritiva.
 - (B) denotativa.
 - (C) fática.
 - (D) figurativa.
 - (E) vocativa.
37. Indique em qual das seguintes frases todas as concordâncias estão corretas.
- (A) I bambini dei signori Rossi sono bravi e simpatici.
 - (B) I bambini dei signore Rossi sono bravi e simpatici.
 - (C) I bambini dei signori Rossi sono brave e simpatici.
 - (D) I bambini dei signori Rossi sono bravi e simpatiche.
 - (E) I bambini del signori Rossi sono bravi e simpatici.
38. Assinale a alternativa correta.
- (A) “Dov’è Marta?” “L’ho appena visto in giardino.”
 - (B) “Dov’è Marta?” “L’ho appena vista in giardino.”
 - (C) “Dov’è Marta?” “Li ho appena vista in giardino.”
 - (D) “Dov’è Marta?” “L’ho appena viste in giardino.”
 - (E) “Dov’è Marta?” “Le ho appena vista in giardino.”
39. Qual é a forma correta de imperativo formal entre as frases a seguir?
- (A) Signora, alzale per favore!
 - (B) Signora, alzatevi per favore!
 - (C) Signora, alzati per favore!
 - (D) Signora, si alzi per favore!
 - (E) Signora, si alzino per favore!
40. Qual das alternativas a seguir contém a continuação correta da frase “Marco si è svegliato tardi stamattina.”?
- (A) Si è fatto una doccia e poi lui è uscito.
 - (B) Egli si è fatto una doccia e poi è uscito.
 - (C) Si è fatto una doccia e poi è uscito.
 - (D) Lui si è fatto una doccia e poi è uscito.
 - (E) Lui si è fatto una doccia e poi lui è uscito.

41. Em qual frase o numeral é usado corretamente?
- (A) C'erano quattrocento soldati.
 - (B) C'erano quattrocenti soldati.
 - (C) C'erano quattrocente soldati.
 - (D) C'erano quattrocenta soldati.
 - (E) C'erano quattrocentesimo soldati.
42. Em qual das frases a seguir o adjetivo *bravo* é usado corretamente?
- (A) Questo libro mi piace, è proprio bravo.
 - (B) Cosa è successo? Perché la maestra è così brava?
 - (C) Marco è un bravo scolaro.
 - (D) Attento che ti morde, quel cane è molto bravo.
 - (E) Oggi non possiamo andare in barca a vela perché il mare è bravo.
43. Qual é a forma correta dos seguintes comparativos de superioridade?
- (A) più migliore
 - (B) più peggiore
 - (C) più peggio
 - (D) più buono
 - (E) più meglio
44. Indique em qual das seguintes frases o verbo *fare* tem valor causativo.
- (A) La maestra fa fare i compiti ai bambini.
 - (B) Sono così stanco che faccio fatica a seguirvi.
 - (C) La nonna fa un tiramisù buonissimo.
 - (D) Fai attenzione!
 - (E) Ho fatto tardi, scusatemi.
45. Indique em qual das seguintes frases a partícula *si* corresponde ao "se" apassivador do português.
- (A) Mario si lava le mani.
 - (B) In città si è sempre di corsa.
 - (C) Per colazione Maria si è mangiata una mela.
 - (D) In questo ufficio si danno informazioni.
 - (E) Carlo si vergogna molto dell'errore commesso.
46. Nos superlativos relativos, qual preposição pode introduzir o segundo termo de comparação, se este for plural?
- (A) dalla
 - (B) a
 - (C) fra
 - (D) per
 - (E) dei
47. Quando se pode usar o pronome demonstrativo *quel*?
- (A) Na frente de 's' seguido de consoante.
 - (B) Na frente de *che*.
 - (C) Na frente de palavra masculina plural.
 - (D) Na frente de palavra feminina plural.
 - (E) Na frente de vogal.
48. Em qual das seguintes frases a partícula *ci* tem valor locativo?
- (A) Con chi ci sei andato?
 - (B) Che carino il tuo cane! Ci posso giocare un po'?
 - (C) Ieri io e Maria ci siamo incontrate al bar e poi siamo uscite a ballare.
 - (D) Ci avete chiesto di aiutarvi e lo stiamo facendo.
 - (E) L'anno scorso Paolo è venuto in Brasile a trovarci.
49. Indique a frase em que o uso de *ne* é redundante.
- (A) Quanto ne vuoi?
 - (B) Se non ti dispiace, ne prendo ancora un po'.
 - (C) Quando Marco era bambino andò a vivere in Brasile e ne ritornò solo venti anni dopo.
 - (D) Se c'è anche lui me ne vado subito!
 - (E) Ne ho abbastanza di sentire bugie!
50. Assinale a alternativa correta entre as seguintes frases:
- (A) Ho visto Irene e la ho detto di venire a cena da noi sabato.
 - (B) Ho visto Irene e gli ho detto di venire a cena da noi sabato.
 - (C) Ho visto Irene e le ho detto di venire a cena da noi sabato.
 - (D) Ho visto Irene e l'ho detta di venire a cena da noi sabato.
 - (E) Ho visto Irene e l'ho detto di venire a cena da noi sabato.

51. Indique qual sequência de pronomes é usada corretamente, entre as apresentadas a seguir.
- (A) Glielo dici tu o glielo dico io?
 (B) Ho comprato due copie del libro perché te la vorrei regalare una.
 (C) Ecco il cd che mi avevi chiesto, te ne posso prestare senz'altro.
 (D) Sto facendo la raccolta delle figurine dei calciatori, mi ci vogliono ancora venti per completare l'album.
 (E) Mi ci potevi dire prima che non venivi a cena!
52. Assinale a única alternativa, entre as que seguem, em que o pronome átono *la* aparece com uma referência explicitada.
- (A) Ce l'ho sempre fatta, me la caverò anche questa volta!
 (B) La vedi anche tu quella bambina in giardino?
 (C) Si è comportato troppo male, gliela voglio proprio far pagare!
 (D) Non te la prendere, non l'ha fatto apposta!
 (E) Stai attento, quello è furbo, la sa più lunga di te.
53. Indique, entre as cinco a seguir, a série de palavras que são associadas a um substantivo singular mas lhe conferem valor de plural:
- (A) ogni, qualche, qualunque
 (B) questo, codesto, quello
 (C) bello, buono, simpatico
 (D) ciascuno, taluno, alcuno
 (E) molto, poco, parecchio
54. Em qual das seguintes frases a preposição *da* é usada com valor temporal?
- (A) Roma dista da Firenze circa 250 chilometri.
 (B) Da bambino mi piacevano i cartoni animati.
 (C) Sono passata da Maria perché avevo bisogno di parlarle.
 (D) Da persona intelligente qual è, Marco non si fa coinvolgere nei problemi altrui.
 (E) Ieri ho comprato un vestito da 200 euro!
55. A forma verbal que pode ser usada depois de *dopo* em italiano é:
- (A) gerúndio composto.
 (B) participío presente.
 (C) infinitivo composto.
 (D) gerúndio simples.
 (E) infinitivo simples.
56. Indique a única expressão, das cinco a seguir, em que é obrigatório, em italiano, o uso do subjuntivo.
- (A) Ormai è troppo tardi, temo che Marco perderà il treno.
 (B) Non arriva perché forse ha incontrato un amico per strada e si è fermato a parlare con lui.
 (C) È meglio che sai la verità.
 (D) Voglio che capite la situazione molto bene.
 (E) Comunque vada, la situazione non cambia.
57. Indique qual das expressões a seguir exprime a iminência da ação.
- (A) Meno male che siete arrivati perché *ho appena finito di apparecchiare* la tavola.
 (B) *Ho cominciato a studiare* solo ora.
 (C) Questo progetto è così difficile che *sono sul punto di abbandonarlo*.
 (D) Non *riesco mai a finire* le cose che mi riprometto di fare.
 (E) Non *stare a mettere in ordine*, non c'è tempo.
58. Qual outro verbo, além de *essere*, pode ser utilizado como auxiliar na construção das formas passivas?
- (A) avere
 (B) dovere
 (C) potere
 (D) sapere
 (E) venire

59. Em italiano, para passar uma frase da voz ativa à voz passiva, o verbo deve ser
- (A) reflexivo.
 - (B) intransitivo.
 - (C) transitivo com objeto direto.
 - (D) transitivo com objeto indireto.
 - (E) pronominal.
60. Indique qual das seguintes orações é uma *frase scissa*.
- (A) È gentile da parte tua avermi invitato.
 - (B) È tardi ormai per uscire.
 - (C) È assolutamente necessario terminare il lavoro entro la scadenza prevista.
 - (D) È molto freddo stasera.
 - (E) È Marco che ha bevuto troppo.
61. Almeida Filho afirma que, no ensino de língua estrangeira, aulas centradas predominantemente na gramática
- (A) são um método eficiente, embora exijam muito dos alunos.
 - (B) podem ser úteis, sobretudo para a diminuição do filtro afetivo dos alunos.
 - (C) têm um papel mais importante na construção da interlíngua dos alunos.
 - (D) não são apropriadas, porque negligenciam a aprendizagem do léxico.
 - (E) podem até mesmo dificultar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.
62. É uma postura coerente com a abordagem comunicativa:
- (A) estar munido de materiais didáticos atualizados e bem conceituados.
 - (B) durante as aulas, passar mais a palavra aos alunos para que possam opinar e questionar.
 - (C) progressivamente aumentar a quantidade de atividades a serem desenvolvidas fora do horário de aula, à medida que diminuem as feitas em classe.
 - (D) solicitar mais exercícios de produção oral e menos de produção escrita.
 - (E) impedir que os alunos falem na língua materna deles durante as aulas.
63. Em uma aula comunicativa é fundamental o ensino
- (A) da nomenclatura gramatical.
 - (B) das regras da língua e do uso da língua.
 - (C) das variantes dialetais da língua estudada.
 - (D) de canções tradicionais e contemporâneas na língua-alvo.
 - (E) da pronúncia padrão da língua estudada sem sotaque.
64. Almeida Filho esclarece que uma avaliação comunicativa está mais ligada
- (A) ao desempenho dos alunos quanto ao uso da língua, do que à avaliação de formas gramaticais isoladas.
 - (B) à correção gramatical e não tanto à capacidade de produção de textos (orais ou escritos).
 - (C) à habilidade oral dos alunos e menos à habilidade de compreensão de textos escritos.
 - (D) à capacidade de se comunicar sem erros do que de se fazer entender.
 - (E) ao domínio absoluto das formas gramaticais, sobretudo àquelas de uso cotidiano e relacionadas às necessidades mais simples e imediatas.
65. Segundo Ana Maria F. Barcelos, qual das alternativas a seguir está fundamentalmente relacionada à mudança de crenças sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras?
- (A) Adotar métodos e abordagens de ensino modernos e atualizar constantemente o material didático.
 - (B) Abandonar hábitos e práticas considerados muito antigos.
 - (C) Estar sempre atento às mudanças (morfológicas, sintáticas, semânticas etc.) da língua.
 - (D) Fazer algo novo ou diferente com frequência.
 - (E) Refletir e ter consciência sobre o que fazemos em sala de aula e nos é familiar.

66. Considerando o entendimento de Ana Maria F. Barcelos, assinale alternativa que indica o papel do professor na gestão das crenças dos alunos sobre os processos de ensino e aprendizagem.
- (A) Como sujeitos mais experientes em didática, aos professores cabe corrigir posturas fossilizadas dos seus alunos, dando especial atenção aos alunos mais velhos.
 - (B) Os professores devem estar atentos para identificarem e eliminarem visões tradicionais de ensino e aprendizagem que seus alunos ainda possam ter.
 - (C) Enquanto estudiosos e pesquisadores, os professores devem ensinar aos seus alunos sobre as teorias de ensino de línguas estrangeiras.
 - (D) Como formadores, os professores são modelos e devem mostrar que estão abertos às crenças dos alunos e às suas características individuais.
 - (E) Os professores devem dialogar com as crenças de seus alunos com o objetivo de corrigi-las o quanto antes.
67. Na busca constante por uma aprendizagem melhor, Ana Maria F. Barcelos considera a sala de aula um lugar onde
- (A) se devem aprender as crenças dos povos que falam a língua estudada em classe, em detrimento das crenças dos alunos.
 - (B) não se deve desenvolver a capacidade de aprendizagem dos alunos.
 - (C) também se deve aprender a pensar sobre a aprendizagem e sobre os fatores desse processo.
 - (D) os professores não devem discutir sobre assuntos delicados, como religião, política e crenças pessoais.
 - (E) as crenças dos alunos sobre aprendizagem devem ser alteradas.
68. Dentro da perspectiva vygotskiana, a reconstrução do conhecimento do professor ocorre
- (A) em isolamento, mediante muitas horas de estudo teórico.
 - (B) enquanto ele ainda não se formou completamente, ou seja, antes de começar a lecionar.
 - (C) dentro das relações sociais.
 - (D) no plano neurológico e não no plano da psicologia cognitiva.
 - (E) geralmente em contato com os alunos mais novos.
69. Repetição de elementos ou blocos de elementos linguísticos e/ou aplicação de conhecimentos gramaticais são práticas geralmente relacionadas a qual concepção de ensino de língua?
- (A) Estrutural.
 - (B) Holística.
 - (C) Discursiva.
 - (D) Lexical.
 - (E) Motivacional.
70. A língua-alvo estrangeira, objeto de estudo a ser ensinado aos alunos da escola pública, deve ser
- (A) os falares regionais e os dialetos.
 - (B) as microlínguas setoriais.
 - (C) a norma padrão mas também outras modalidades de uso da língua.
 - (D) a língua das artes em geral, sobretudo os textos canônicos.
 - (E) o registro formal e não a linguagem cotidiana, menos prestigiada.
71. Para Maria Helena de Moura Neves, a língua é
- (A) um sistema fechado, que é alterado somente quando novas palavras são incorporadas aos dicionários.
 - (B) o vernáculo exemplar usado pelos grandes autores da literatura.
 - (C) oralidade, sendo a escrita um produto da fala.
 - (D) dinâmica e variável, é um sistema adaptável, sempre em acomodação.
 - (E) uma junção de infinitas possibilidades discursivas, desde que corretas do ponto de vista gramatical padrão.
72. “(...) é a modalidade linguística que serve à normatização dos usos, estabelecida pela eleição de um determinado uso – ou conjunto de usos – considerado modelar.”
- A qual conceito Maria Helena de Moura Neves se refere?
- (A) De norma.
 - (B) De língua étnica.
 - (C) De gramática da língua falada.
 - (D) De gíria.
 - (E) De gramática gerativista.

73. Qual é a finalidade de uma sequência didática?

- (A) Introduzir o aluno em um panorama cultural que lhe permita fazer escolhas de modalidades de aprendizagem, sem diminuir o seu filtro afetivo.
- (B) Ensinar o aluno a ser autodidata e permissivo.
- (C) Recuperar conteúdos já estudados, mas não aqueles que já foram compreendidos e assimilados pelos alunos.
- (D) Sequenciar as unidades didáticas apresentadas pelo professor, de modo que os alunos possam mapear as deficiências e habilidades mais evidentes do docente.
- (E) Ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

74. Na elaboração de projetos em classe, Dolz e Schneuwly consideram fundamental

- (A) a orientação firme e indiscutível do professor em todas as partes do processo.
- (B) a utilização de recursos de vídeo e imagem.
- (C) oferecer aos alunos múltiplas ocasiões de escrita e fala, variando os tipos de atividades e exercícios.
- (D) orientar claramente os alunos sobre os objetivos das atividades, para não correrem o risco de fazerem aquilo que não tinha sido previsto pelo professor.
- (E) a necessidade de envolver alunos de diferentes séries e idades.

75. Para Serrani-Infante, o processo de aquisição de línguas está intimamente ligado a questões identitárias do sujeito que aprende. E exatamente por isso há uma contradição no processo de aquisição.

Qual alternativa traz os dois elementos dessa contradição?

- (A) Competências neurológicas e habilidades pessoais.
- (B) Experiência mobilizadora em direção ao novo e solicitação das bases de estruturação subjetiva da língua materna já estabelecidas no indivíduo.
- (C) Organização mental dos elementos que pertencem à nova língua estudada, mas não existem na língua materna.
- (D) Predisposição cognitiva e foco na forma das estruturas gramaticais.
- (E) Processos de aquisição e processos de aprendizagem, como já haviam sido discutidos por Krashen na década de 80.

76. Widdowson afirma que não é suficiente saber produzir frases corretas em uma língua para poder falá-la bem. Qual das alternativas a seguir contribui para justificar essa afirmação?

- (A) Saber falar uma língua é conhecer as maneiras como as orações são utilizadas para se conseguir um efeito comunicativo.
- (B) Para se falar bem uma língua é imprescindível saber muito bem a sua fonética.
- (C) Só quem teve a oportunidade de ter uma experiência no exterior sabe falar bem uma língua estrangeira.
- (D) Saber falar uma língua é ter léxico suficiente para conseguir manter uma conversa com fluência.
- (E) Para se falar bem uma língua é fundamental um conhecimento sólido e seguro da gramática.

77. O ensino de língua para a comunicação exige um enfoque que reúne

- (A) habilidades linguísticas e capacidades comunicativas em estreita relação.
- (B) avaliação continuada e provas de conhecimentos gerais.
- (C) atividades de conversação em todas as aulas.
- (D) a abordagem estruturalista e o método audiolingual.
- (E) professores nativos e não nativos.

78. Em uma atividade de compreensão escrita, Widdowson sugere que o objetivo principal seja

- (A) exercitar pronúncia e entonação.
- (B) retomar léxico já ensinado, mas esquecido pelos alunos.
- (C) ensinar aspectos morfossintáticos da língua.
- (D) tratar a leitura como discurso.
- (E) treinar a tradução.

- 79.** Ainda sobre atividades de compreensão escrita, Widdowson aponta como um exercício produtivo a construção, com os alunos, de
- (A) uma lista de todas as palavras presentes no texto.
 - (B) um glossário com termos selecionados do texto e as palavras (preposições, adjetivos etc.) que se referem a esses termos.
 - (C) uma tabela que indique quantas vezes cada palavra aparece no texto.
 - (D) um outro texto com as mesmas palavras do texto estudado.
 - (E) um quadro com os sinônimos e antônimos dos substantivos, verbos e adjetivos presentes no texto.
- 80.** Na tentativa de assegurar que a língua estrangeira seja ensinada como comunicação, como uso, ao invés de meras formas, Widdowson aconselha que o seu ensino esteja ligado
- (A) aos tempos verbais mais usados pelos falantes nativos da língua.
 - (B) à tradução.
 - (C) ao uso da informática e da Internet em sala de aula.
 - (D) àquelas áreas de uso (ler um mapa, eventos históricos etc.) representadas pelas outras matérias do currículo escolar.
 - (E) à norma culta da língua, que traz os modelos mais eficientes de frases.

